ATENÇÃO HUMANIZADA Á MULHER VITIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO CONTEXTO DA SAÚDE

Amanda Luísa Oliveira Silva, Anderson Kleber Nascimento, Juliene Aglio Oliveira Parrao

Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" - Toledo, curso de Serviço Social, Presidente Prudente, SP. E-mail: coord.social@toledoprudente.edu.br

RESUMO

O artigo tem como finalidade apresentar a humanização da saúde da mulher vitima de violência sexual no que tange a politica de saúde. Traz o significado de violência para uma maior compreensão do tema e mostra como essa violência é aplicada em mulheres e como a politica de saúde juntamente com uma articulação em rede pode desenvolver um atendimento de qualidade que é um direito da mulher. Para isso foi utilizado o método dialético, ou seja, pesquisas bibliográfica e documental.

Palavras- chave: Violência Sexual, Mulheres, Saúde, Humanização, Direito.

WARNING HUMANIZED WILL VIOLENCE VICTIM OF SEXUAL WOMAN IN THE CONTEXT OF HEALTH

ABSTRACT

The article aims to present the humanization of health of the woman victim of sexual violence when it comes to health policy. Brings the meaning of violence to a greater understanding of the subject and shows how this violence is applied in women and how health policy along with a joint networking can develop a quality service that is a woman's right . For this we used the dialectical method , ie bibliographic and documentary research .

Keywords : Sexual Violence, Women, Health , Humanization , law.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos desenvolvidos como bolsistas, do grupo de Iniciação Científica, Políticas de Atendimento à Família, Criança e ao adolescente, do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Aborda a temática da violência sexual contra a mulher com enfoque na realidade do município de Presidente Prudente. Para realização desta pesquisa, fez-se necessário compreender brevemente reflexões históricas a cerca da violência bem como a sua contextualização, A pesquisa de campo ainda em andamento, objetiva, contextualizar a realidade do município de Presidente Prudente, por meio do levantamento de dados.

A violência sempre existiu em todos os lugares, em todas as classes sociais e em, todas as épocas, com frequência podemos acompanhar através da mídia, televisão, jornais, revistas que mostram como ela continua e cada vez mais sem uma previsão de acabar.

Podemos justificar então que a violência se torna a partir de qualquer forma de agressão seja ela física ou verbal, que prejudique uma pessoa em seu desenvolvimento social, emocional, psicológico, etc.

METODOLOGIA

O artigo enfoca a violência sexual á mulher no contexto de humanização da saúde como um direito das vitimas, apresenta indícios de que a atenção básica de saúde a essas mulheres deve ser de qualidade, possuir profissionais determinados, o tema foi escolhido justamente para ressaltar a importância de um serviço especializado, as preocupações com essas vitimas de violência sexual e a importância da articulação em rede.

Foi elaborado em quatro itens sendo o primeiro um breve contexto sobre violência e violência sexual contra mulher, no segundo é realizado uma base dos direitos da mulher na sociedade, o terceiro abordara a violência sexual como uma questão de saúde publica e a humanização da saúde da mulher vitima de violência sexual, e por fim o ultimo que abordará com a significância de uma articulação em rede e a importância do assistente social nesse atendimento humanizado a saúde da mulher vitima de violência sexual.

O método utilizado foi o método dialético, pois nos permite compreender a realidade de uma critica através de pesquisas bibliográficas e documentais. Apesar de serem utilizados diferentes materiais tem como referencial principal o livro: Oque é violência contra mulher das autoras Maria Amélia de Almeida e Monica Melo, através desse referencial pretende-se fazer uma reflexão critica sobre o assunto.

DISCUSSÃO

A violência sexual sendo uma ato de forças contra a mulher e totalmente sem a sua liberdade de escolha e consentimento, favorece apenas a satisfação única e exclusiva do agressor, para ele a mulher é como se fosse seu objeto uma “maquina” que deve realizar seus desejos quando for de sua vontade.

A violência contra mulher é designada em amplas dimensões na sociedade uma vez que para Almeida Teles p.52, 2002:

Foi concebida por ser praticada contra a pessoa do sexo feminino apenas e simplesmente pela sua condição de mulher. Essa expressão significa a intimidação da mulher pelo homem, que desempenha o papel de seu agressor, seu dominador e seu disciplinador.

Essa intimidação como cita a autora acima pode ser através da violência domestica que ocorre dentro de casa nas relações familiares, intrafamiliar, fora do espaço domiciliar que são realizadas através da força física, psicológica e sexual, nesse caso a ênfase vai ser correspondido a violência sexual. A violência sexual ocorre tanto dentro como fora de casa, é um ato que viola totalmente os direitos da mulher, os desejos e sua dignidade perante a sociedade.

Violência sexual é um termo empregado, sobretudo para os casos de estupro cometidos dentro e fora de casa. São atos de força em que a pessoa agressora obriga a outra a manter relação sexual contra sua vontade. empregam-se a manipulação , o uso da força física , ameaças , chantagem suborno, As vitimas principais têm sido do sexo feminino mesmo quando crianças ou adolescentes. ALMEIDA TELES(p.21,2002-2203.)

É Justamente por se falar de violência que o assunto deve ser tratado com uma complexidade maior para que seja combatido e reduzido e enfim quem sabe erradicar esse tipo de assedio moral que interfere na vida de mulheres vitima de relações sexuais forçadas.

Partindo do principio de que a violência é uma forma grave que descrimina a mulher em relação ao sexo e gênero, e que se constitui uma violação dos direitos humanos na sociedade e a liberdade de uma cidadania digna podem-se identificar quais são de fato esses direitos e oque eles influenciam na vida das vitimas.

Apesar desses fatores no Brasil a conduta só é considerada criminosa se estiver prevista em alguma lei, como principio de legalidade na constituição federal Art. 5, inciso xxxlx ““não há crime sem lei anterior que o defina nem pena previa cominação legal”. Na violência contra mulher há infrações penais para os agressores.

Quando ocorre um fato que esta prevista em lei, exemplo ameaças , estupro , lesão , deve ser cautelosamente investigado para que se realize um processo de caráter policial e penal . No caso da violência sexual sendo entendida:

Como qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso de força; que induza a comercializar ou a utilizar, que qualquer modo, a sexualidade, que impeça de qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais reprodutivos. (p.18, APOSTILA DE CAPACITAÇÃO JURÍDICA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Assim como na citação acima mostra as demandas da violência sexual contra mulheres e assim como sabemos que tem outros tipos de violência, não se pode deixar de ressaltar no presente tópico as conquistas que se sucederam a Lei Maria Da Penha em relação às lutas de direito da mulher

A Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) recolocou a questão da violência contra mulher na ordem do dia das discussões nacionais, tornando-se obrigação dos órgãos públicos e da sociedade civil concentrar esforços para sua consolidação. (APOSTILA DE CAPACITAÇÃO JURÍDICA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO)

Foi a partir da Lei que se tornou possível prever algumas formas que pudesse proteger as vitimas através do afastamento do agressor, proibição de contato, prisão preventiva e o melhor de tudo é que a lei vale para todos e qual quer tipo de violência no que se inclui a violência sexual da mulher que viola seus direitos sociais e políticos como no setor da saúde que iremos discutir no próximo tópico.

Sabendo-se que a violência sexual pode agregar a mulher diversos danos, temos que ter a visão de saúde um pouco mais ampliada pois a violência contra mulher é sim uma questão de saúde que deve ser publica e direitos de todas as vitimas que procuram a saúde como um amparo e sabemos que de alguma forma a mulher é uma frequentadora do serviço de saúde publica mas muitas vezes sua violência esta oculta para os profissionais

A humanização desse serviço prestado para a mulher na saúde deve ocorrer sim com qualidade e visão ampliada e o atendimento deve ser com total atenção desde a primeira procura e queixa da mulher, privacidade e confiança no serviço é fundamental nesse momento. Existe uma norma técnica do Ministério da Saúde de 1998 , que trata da prevenção e tratamento dos danos causados pela violência sexual :

Prevê essa norma que o atendimento às mulheres deveria ser realizado, preferencialmente, fora do espaço físico do pronto socorro ou triagem, de modo a garantir às mulheres e adolescente privacidade durante a consulta e o exame, estabelecendo um ambiente de confiança e respeito. ALEMIDA TELES (p.53.2002).

Esse atendimento adequado nada mais é do que o direito da vítima que necessita da saúde pública e a participação da comunidade para que este seja cumprido de forma efetiva é o princípio e uma diretriz para a saúde pública, pois como preconiza a norma técnica é dever do Estado e da Sociedade Civil propor estratégias para o término da violência contra mulher, e a saúde pública tem como dever estabelecer padrões para atender essas vítimas de violência sexual não apenas a demanda do aborto pois :

O pensamento moderno sobre o aborto, refletido na evolução recente da legislação em todas as regiões do mundo, está deixando de se concentrar no seu aspecto criminal para passar a enfocá-lo como uma questão de saúde da mulher e do bem estar da família. REBECCA J.COOK, (p.9, 1991.)

Esse pensamento da autora nos afirma o que foi dito acima de que não necessitamos apenas dar atenção para o aborto já que esta questão apesar de complexa já está em um processo de avanço e transformação.

O mais importante a ser feito para o atendimento de mulheres que vivenciam violência sexual constantemente é que seja oferecido por uma equipe multidisciplinar composta por pessoas capacitadas para administrar juntas essa problemática, esses profissionais são: médicos / psicólogos / as, enfermeiros, / assistentes sociais, e mais além é importante questões profissionais não percam a sensibilidade da questão de que violência sexual é crime e violação de direitos da mulher, o próximo eixo fixa mais nessa articulação das redes e equipes.

RESULTADOS

A articulação em rede se torna significativa pois é uma atuação articulada entre múltiplas instituições com caráter não governamental e serviços governamentais juntamente com a comunidade que visa estratégias para a prevenção da violência contra o abuso sexual e as demais e a construção de dar às vítimas autonomia conhecimento de seus direitos e tirá-las do processo de culpabilização, essa rede de atendimento e enfrentamento está proposta para combater, prevenir dar assistência e garantir direitos.

Em suma a articulação em rede é significativa pois cria-se uma ponte de caminhos para identificar a violência sofrida pelas vítimas e as quais serviços ela deve ser encaminhada para ser amparada pelos seus direitos de forma humanizada e qualificada assim como na saúde .

Para essa articulação ocorrer entre as redes é importante que possa partir de um serviço específico a mulheres vítimas de violência e que tenha um olhar mais aprofundado para a realidade em que vive essas mulheres e que possibilite maneiras para esse enfrentamento, um profissional que tem a capacidade de intervir nessas demandas é o assistente social que pode trabalhar á mulher, a violência vivenciada de maneira interventiva, como será exposto no próximo tópico sua importância quando se refere as vítimas de violência sexual.

Quando relacionamos à violência sexual a saúde, também devemos relacionar o serviço social e a participação que o assistente social tem nessa demanda de violência, como seu papel é importante e eficaz para intervir, o assistente social esta inserido sim na saúde assim como os demais profissionais, esta inserido na luta dos direitos que os usuários (as) possuem de obter uma saúde de qualidade e humanizado que esteja ali pronta para dar suporte independente de qual for sua demanda.

O profissional pode intervir como vítima através de grupos de reflexões, acompanhamentos rotineiros, relatos, orientações que são fundamentais para a procura da saúde pública, pois quando a mulher vivencia uma violência tanto sexual como de demais tipos ela necessita de uma atenção da saúde básica voltada para sua situação.

É justamente por estar caminhando na luta pelos direitos humanos que o assistente social deve ser um profissional que também se integra a área da saúde e pode estar conectada com os serviços especiais no caso da violência sexual a saúde pode ser articulada ao Centro de Referência Especializado de Assistência social (CREAS), onde o trabalho é feito por assistentes sociais, psicólogos (as) orientadores jurídicos e educadores sociais.

De forma sucinta compreende-se que para a saúde da mulher com uma atenção humanizada quando se trata de violência sexual , deve ser analisado todos os seus direitos tanto na saúde como nas demais políticas envolvendo diversos profissionais e que estes devem estar qualificados e preparados para intervir nessa realidade buscando resultados positivos e lutando para que a violência chega a seu fim.

CONCLUSÃO

Através deste material podemos perceber como a violência sexual contra mulheres é uma violação de direitos que pode acarretar diversas consequências para a vida das mesmas. Para que

essa realidade possa vir a ser transformada é preciso que ocorra a articulação entre os profissionais de diversas áreas como Saúde, educação, assistência social e que a sociedade também esteja a favor de garantir o direito da vítima.

O principal meio para a Atenção humanizada à mulher vítima de violência sexual no contexto da saúde é que os profissionais devem estar preparados para se deparar com essa realidade e que se possam ter meios para trabalhar com as vítimas perante as demandas, a preocupação e união das redes facilitam e qualificam muito o trabalho é uma forma de fazer com que essas mulheres se sintam confiante e amparadas para enfrentar essa situação.

A saúde precisa estar preparada para enfrentar juntamente com as vítimas de violência sexual todo o processo de ruptura dessa violência, precisa-se também trabalhar de forma articulada e crítica por isso é importante um assistente social no âmbito da saúde, este consegue identificar, articular e transforma essa realidade.

REFERENCIAS

APOSTILA DE CAPACITAÇÃO JURÍDICA : projeto INSTRUIR : explicado o Direito e a Lei Maria da Penha (p.18).

COOK Rebecca J. **LEIS E POLITICAS SOBRE O ABORTO**: desafios e oportunidades organização Silvia Pimentel – São Paulo: Conselho Estadual da Condição Feminina, p.9,1991.

TELES Maria Amélia de Almeida. **O QUE É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** /Maria Amélia de Almeida Teles, Mônica de Melo-São Paulo: Ed Brasiliense, p.53,2002.

TELES Maria Amélia Almeida. **O QUE É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** /Maria Amélia de Almeida Teles, Mônica de Melo-São Paulo: Ed Brasiliense, p.21,2002.